

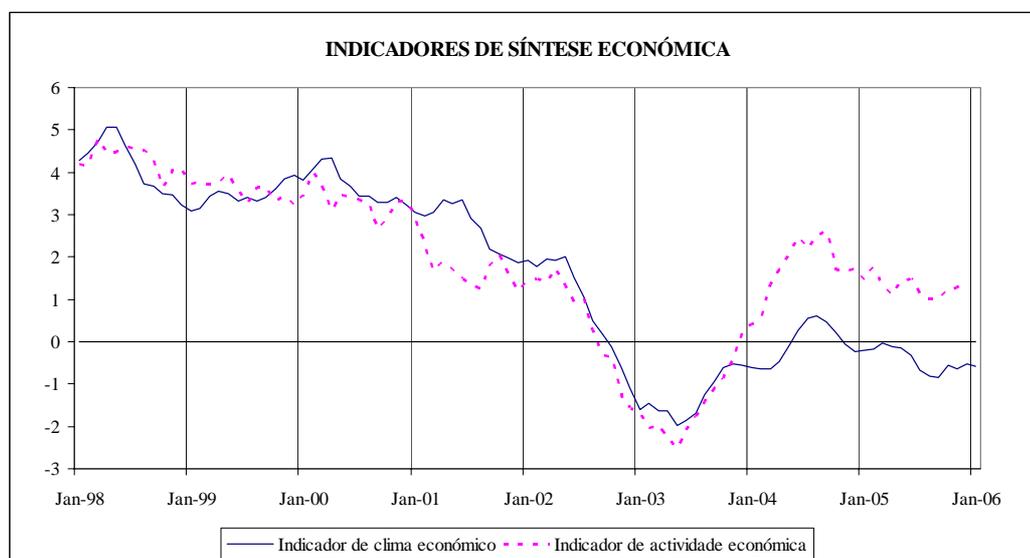


21 de Fevereiro de 2006

## Síntese Económica de Conjuntura

### Quarto trimestre de 2005

Durante o quarto trimestre a actividade económica manteve uma evolução incipiente, em linha com o comportamento já manifestado nos trimestres precedentes. Os indicadores de actividade e de clima melhoraram, mas ficando aquém dos patamares alcançados na primeira metade de 2005 e longe dos picos do início do segundo semestre de 2004. Além disso, o indicador de clima voltou a recuar em Janeiro passado. O sector que revelou maior dinamismo foi o da indústria transformadora, tendo também alguns subsectores dos serviços apresentado um comportamento positivo. Do lado da procura observou-se alguma recuperação da procura interna, mantendo-se estável o crescimento do consumo e diminuindo a intensidade de quebra do investimento. Quanto à procura externa, a informação disponível aponta para que tanto o valor das exportações como o das importações tenham abrandado de crescimento, embora mais intensamente no primeiro caso. No entanto, não é inverosímil que a evolução dos deflatores ainda permita que o crescimento em volume das exportações seja superior ao das importações. No mercado de trabalho não se observaram sinais muito animadores. A taxa de desemprego atingiu um valor máximo no quarto trimestre, e não se registou qualquer recuperação do emprego, se bem que a informação dos centros de emprego revele um aumento das ofertas desde Junho de 2005. A taxa de inflação aumentou ligeiramente no trimestre, tendo, porém, estabilizado nos últimos três meses.



Os indicadores quantitativos sobre os principais sectores de actividade continuaram a revelar sinais de recuperação na maior parte dos subsectores já identificados no trimestre precedente. Assinale-se o caso da indústria transformadora, cujo índice de produção registou uma variação homóloga positiva, o que já não se verificava numa base trimestral desde o segundo trimestre de 2004. O crescimento no quarto trimestre prolongou a tendência de recuperação

esboçada em Junho de 2005 e resultou dos contributos positivos dos agrupamentos de bens de investimento sem fabricação de automóveis e reparação e, sobretudo, de bens intermédios. Nos serviços reforçaram-se os crescimentos dos volumes de negócios dos subsectores de alojamento e restauração, de transportes, comunicações e armazenagem e de serviços de informática e actividades conexas. No conjunto dos serviços, porém, verificou-se uma quebra mais



intensa do que no terceiro trimestre, devido ao brusco agravamento do volume de negócios das actividades imobiliárias, que anteriormente apresentara um forte crescimento. Na construção manteve-se o andamento negativo, mas a informação disponível sugere que o ritmo de quebra terá sido menor.

A procura interna deverá ter reanimado um pouco. O consumo privado deverá ter apresentado um ritmo de crescimento da mesma ordem de grandeza que a do trimestre precedente, enquanto o investimento deverá ter registado uma quebra menos intensa. Os sinais de agravamento apenas se encontram no material de transporte, devido à brusca e intensa quebra das vendas de veículos comerciais pesados, havendo sinais positivos na componente de máquinas e equipamentos e de recuperação na de construção.

Quanto à procura externa, a informação respeitante às transacções até Novembro revela um abrandamento do crescimento do valor das exportações, provocado pelos comportamentos das exportações de combustíveis e, principalmente, de material de transporte, designadamente de automóveis de passageiros, que apresentaram uma quebra muito intensa. Nos restantes tipos de bens melhorou o comportamento do valor exportado. Do lado das importações também se terá registado um abrandamento, embora de menor intensidade. No entanto, o diferencial entre o deflator das importações e o das exportações que se verificou no terceiro trimestre seria suficiente para acomodar aqueles diferenciais de crescimento dos valores transaccionados, pelo que não é

inverosímil que o crescimento em volume das exportações tenha sido superior aos das importações.

No quarto trimestre, a taxa de desemprego atingiu um novo máximo de 8,0%, tendo aumentado 0,9 pontos percentuais face ao período homólogo, tal como já acontecera nos dois trimestres precedentes. Apesar das melhorias observadas nas ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos Centros de Emprego, em crescimento desde Junho de 2005 e com um máximo em Dezembro passado, o emprego estagnou no trimestre, piorando a situação face ao ocorrido no terceiro trimestre, em que se observara um aumento marginal. Por outro lado, o desemprego registado voltou a aumentar, contrariando a diminuição que ocorrera em Setembro. A informação mais recente, referente a Janeiro, revela um abrandamento das ofertas e uma aceleração da procura de emprego por parte de desempregados.

A inflação acelerou ligeiramente, situando-se a variação homóloga do índice de preços no consumidor em 2,7% no quarto trimestre. O comportamento da componente de bens foi determinante para a referida aceleração, tendo a parte de serviços abrandado. Entre Novembro e Janeiro o IPC manteve a mesma variação homóloga mensal de 2,6%. A estabilização neste último mês esteve associada a variações significativas de sinal contrário, nomeadamente aos aumentos dos combustíveis e do tabaco e às diminuições no vestuário e calçado.

#### NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

*Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.*

**Relatório concluído com base na informação disponível até 20 de Fevereiro de 2006.**

**Próximo relatório será divulgado a 17 de Março de 2006.**

O relatório completo pode ser consultado em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=338](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338)



		Ano 2004	Ano 2005	Trimestre 4º 2004	Trimestre 1º 2005	Trimestre 2º 2005	Trimestre 3º 2005	Trimestre 4º 2005	Jul-05	Ago-05	Set-05	Out-05	Nov-05	Dez-05	Jan-06
<b>Enquadramento externo</b>															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	2,0	-	1,3	0,6	0,4	0,8	-	0,3	0,7	0,8	0,7	0,7	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-15,1	-17,8	-11,7	-14,6	-21,2	-18,9	-16,5	-20,8	-20,3	-18,9	-18,2	-17,5	-16,5	-15,8
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-11,6	-11,0	-10,5	-10,2	-11,7	-11,9	-10,2	-12,3	-12,2	-11,9	-11,4	-11,1	-10,2	-9,5
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	8,1	7,9	8,1	8,0	7,9	7,8	7,7	7,8	7,8	7,7	7,7	7,7	7,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,0	2,1	2,1	1,9	2,1	2,3	2,3	2,2	2,3	2,5	2,4	2,3	2,2	-
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	2,8	3,8	4,4	4,2	3,7	3,7	3,7	3,5	3,6	3,7	3,8	3,7	3,7	-
<b>Actividade económica</b>															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,0	-0,4	-0,2	0,0	-0,3	-0,8	-0,5	-0,7	-0,8	-0,8	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6
Indicador de actividade económica	mm3m	2,0	1,3	1,7	1,3	1,5	1,0	1,4	1,1	1,0	1,0	1,2	1,3	1,4	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	4,1	0,2	2,4	0,5	1,5	-0,4	-0,7	-0,3	0,5	-0,4	1,5	0,3	-0,7	-
Índ. na produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-0,8	-1,5	-3,5	-3,5	-2,7	-1,0	1,2	-3,1	-0,9	-1,0	0,2	0,0	1,2	-
Índ. na produção da construção	vh-mm3m	-4,8	-4,7	-6,8	-6,0	-6,6	-3,8	-2,2	-6,4	-4,7	-3,8	-2,6	-3,7	-2,2	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	2,3	2,0	3,5	3,1	3,8	0,9	0,5	3,0	2,5	0,9	1,2	0,9	0,5	-
<b>Consumo</b>															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,9	-37,7	-36,2	-34,2	-33,6	-41,9	-41,0	-38,1	-41,7	-41,9	-41,3	-41,0	-41,0	-41,2
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,7	2,8	2,7	3,4	3,6	2,0	2,0	3,6	3,2	2,0	2,0	2,0	2,0	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,6	2,6	2,5	3,1	2,6	2,3	2,3	2,6	2,5	2,3	2,4	2,4	2,3	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,4	4,2	4,4	5,8	11,3	-0,1	-0,3	10,2	8,5	-0,1	-0,4	-0,9	-0,3	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros (incl. 4x4)	vh-mm3m	4,0	3,2	4,6	4,9	12,3	-3,5	-3,4	12,9	10,5	-3,5	-5,5	-5,0	-3,4	-3,6
Crédito ao consumo	vh-stocks	4,8	-	4,8	9,7	0,1	-3,9	-	-1,2	0,3	-3,9	-2,6	-3,1	-	-
<b>Investimento</b>															
Indicador de FBCF	mm3m	0,5	-2,8	0,2	-1,1	-3,9	-3,3	-2,7	-3,0	-3,4	-3,3	-2,9	-2,6	-2,7	-2,8
Vendas de cimento	vh-mm3m	-3,0	-	-4,8	-5,4	-6,4	-10,2	-	-7,5	-8,9	-10,2	-6,7	-5,2	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	3,7	-	-9,5	-9,1	-15,6	-24,1	-	-21,7	-19,8	-24,1	-13,0	-1,8	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	54,5	-32,2	54,5	9,5	-23,2	-27,3	-32,2	-22,7	-24,3	-27,3	-22,6	-31,0	-32,2	-45,0
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	6,9	-	6,9	7,3	8,4	7,4	-	8,5	8,6	7,4	7,6	10,3	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-8,6	-3,2	-12,4	0,9	-4,3	-5,1	-4,3	-6,8	-6,2	-5,1	-4,5	-4,0	-4,3	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	0,1	-1,9	-0,3	0,2	-2,0	-3,2	-2,6	-3,5	-4,1	-3,2	-1,9	-2,1	-2,6	-3,3
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	3,0	-1,8	-2,2	-0,9	1,7	-5,1	-3,4	1,8	1,8	-5,1	-5,1	-3,6	-3,4	-3,4
Matriculas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	24,7	0,1	29,7	6,8	-8,1	10,6	-5,7	-0,7	10,5	10,6	12,4	10,5	-5,7	-2,4
<b>Procura externa</b>															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,3	-	12,2	6,6	6,6	8,6	-	6,3	7,5	8,6	8,7	7,9	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-19,3	-23,7	-17,3	-25,0	-28,0	-24,3	-17,3	-27,7	-27,0	-24,3	-21,3	-18,7	-17,3	-17,3
Evolução prevista das exportações	sre	-3,6	-4,8	-3,7	-6,0	-6,0	-4,0	-3,3	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,3	-	5,7	1,4	0,8	5,0	-	-0,4	3,7	5,0	6,3	4,2	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	9,7	-	11,4	8,5	4,4	5,4	-	4,4	5,1	5,4	6,4	4,9	-	-
<b>Mercado de trabalho</b>															
Taxa de desemprego	%	6,7	7,6	7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,6	4,2	5,9	4,7	9,8	-0,9	3,7	7,0	5,7	-0,9	-0,1	-0,1	3,7	5,7
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	48,8	49,0	48,5	46,8	44,0	51,7	53,5	48,4	51,2	51,7	51,0	52,2	53,5	54,3
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-7,8	5,4	-18,2	-5,1	1,8	10,4	16,3	2,4	9,3	10,4	11,4	13,2	16,3	12,7
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,5	-2,3	-1,7	-2,5	-2,4	-2,1	-1,9	-2,5	-2,3	-2,1	-2,0	-2,0	-1,9	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	3,0	2,7	3,0	2,7	2,8	2,7	2,5	2,8	2,8	2,7	2,8	2,8	2,5	-
<b>Preços e câmbios</b>															
Índice de preços no consumidor	vh	2,4	2,3	2,4	2,1	1,8	2,6	2,7	2,2	2,6	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6
Indicador de inflação subjacente	vh	1,9	1,4	1,4	1,3	1,1	1,5	1,8	1,3	1,5	1,7	1,8	1,8	1,7	2,0
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,6	1,9	1,8	1,7	1,3	2,2	2,4	1,7	2,3	2,8	2,6	2,3	2,3	2,3
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,8	3,0	3,5	2,9	2,9	3,1	3,0	3,0	3,2	3,1	2,9	3,0	3,0	3,2
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,9	3,5	5,0	3,8	2,8	3,8	3,6	2,9	3,3	3,8	3,9	3,7	3,6	3,9
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,5	1,3	0,3	1,0	-4,7	8,0	2,3	-2,3	1,7	8,0	6,3	5,3	2,3	9,0
Câmbio euro/USD	vh	10,0	0,1	9,0	0,0	4,5	-0,2	-8,2	-1,9	1,0	0,3	-3,8	-9,3	-11,6	-7,7
Câmbio euro/JPY	vh	2,7	1,8	5,9	0,0	2,5	0,9	1,7	0,5	1,1	1,2	1,5	2,6	1,0	3,1